CPAD

MARCELO OLIVEIRA



ALCANCE UM FUTURO FELIZ E SEGURO

Conselhos de Salomão no Livro de Provérbios:
Um Convite à Sabedoria e às Promessas de Proteção

ALCANCE
UM FUTURO
FELIZ E SEGURO

Conselhos de Salomão no Livro de Provérbios:
Um Convite à Sabedoria e às Promessas de Proteção

MARCELO OLIVEIRA

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro
2024

SUMÁRIO

Apresentação

Capítulo 1
O Livro de Provérbios: um Convite à Sabedoria

Capítulo 2
Sabedoria, Proteção e Confiança

Capítulo 3
Um Coração Protegido

Capítulo 4
Proteção contra a Imoralidade

Capítulo 5
Proteção contra a Preguiça

Capítulo 6
A Natureza da Sabedoria e o Sentido da Vida

Capítulo 7
Proteção contra a Insensatez

Capítulo 8
Protegendo o seu Dinheiro

Capítulo 9
Protegendo a sua Boca

Capítulo 10
Proteção contra o Descontentamento

Capítulo 11
Proteção contra a Inveja

Capítulo 2

SABEDORIA, PROTEÇÃO E CONFIANÇA

Provérbios 2

1 - Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos;
2 - para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,
3 - e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,
4 - se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,
5 - então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus.
6 - Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.
7 - Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; escudo é para os que caminham na sinceridade,
8 - para que guarde as veredas do juízo e conserve o caminho dos seus santos.
9 - Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.
10 - Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.
11 - O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

Provérbios 3

21 - Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;

22 - porque serão vida para a tua alma e graça, para o teu pescoço.
23 - Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.
24 - Quando te deitares, não temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave.
25 - Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.
26 - Porque o Senhor será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos.
(Provérbios 2.1-11; 3.21-26)

INTRODUÇÃO

O livro de Provérbios apresenta a sabedoria na vida de quem a busca como uma construção de proteção e confiança em Deus. Essa sabedoria desenvolve a maturidade espiritual dos que desejam obedecer ao Senhor de todo o seu coração. Essa maturidade espiritual é indispensável para, ao longo de nossa jornada, fazermos as melhores escolhas, discernindo bem o tempo em que vivemos.

Neste capítulo, veremos que a sabedoria é como um verdadeiro escudo protetor da vida. Quem a busca de todo o coração é como quem ergue um escudo diante das armadilhas preparadas contra nós. E, como consequência, também analisaremos a sabedoria como o desenvolvimento da maturidade espiritual de nossa vida. Dessa forma, o livro de Provérbios convida-nos a amadurecer na vida, de modo que a estabilidade espiritual seja uma realidade em nós. E, por fim, veremos que uma vida de sabedoria traz proteção existencial, mesmo num mundo de perigos e incertezas.

O convite para a sabedoria não pode ser ignorado por nós. Constataremos que os capítulos 2 e 3 de Provérbios têm muito a dizer no contexto em que vivemos. Essa sabedoria bíblica é sempre construtiva, positiva, pois tem como consequência erguer dentro de nós escudos de proteção que trazem estabilidade a nossa vida espiritual, emocional e social. Assim, quem coloca em prática a sabedoria de Provérbios protege-se e segue confiante num mundo de incertezas.

I – SABEDORIA COMO ESCUDO PROTETOR

4. A estrutura do capítulo 2

Os quatro primeiros versículos de Provérbios 2 apresentam a conjunção "se". Essa conjunção traz a ideia de condição: "se aceitares", "se clamares", "se como a prata a buscares". Essas expressões trazem a ideia de que, para adquirir sabedoria, é preciso "aceitá-la", "clamar por ela" e "buscá-la". A ideia que essas expressões passam é a de esforço, de intensidade, de esforçar-se muito para obter sabedoria. Essa perspectiva de intensidade pode ser ilustrada, conforme nos lembra o comentarista bíblico Eric C. Wolf (CHAPMAN; PURKISER (et al), 2014, p. 363) com o texto do apóstolo Paulo por ocasião da sua carta aos Filipenses:

> Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fp 3.13,14).

A expressão "avançando para as que estão diante de mim" também revela uma ideia de esforço e de intensidade no Novo Testamento. Essa ideia de esforço para desenvolver maturidade espiritual é profundamente bíblica. Ainda em Filipenses, o apóstolo Paulo enfatiza a mesma ideia de esforço em "[...] operai a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2.12,13). Naturalmente, esse esforço não se resume apenas ao esforço próprio, pois a motivação quem gera é o Senhor: "porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13). Aqui, Paulo está escrevendo para uma igreja cujos membros experimentaram a nova vida no Espírito. Naturalmente, em linguagem paulina, não se espera nenhum esforço sem que estejamos imersos no Espírito. E, de acordo com as palavras de Gordon D. Fee, a igreja é uma comunidade do Espírito (FEE, p. 129-30). Uma vez no Espírito, podemos operar nossa salvação, ou seja, intensificar os esforços para desenvolver a maturidade em Deus como uma atitude plenamente coerente com o ensino bíblico.

Essa mesma força de entendimento presente no Novo Testamento encontra-se no livro de Provérbios, especificamente no capítulo 2. Para alcançar sabedoria, é preciso desejá-la, amá-la e buscá-la. Quando compreendemos que tal virtude é indispensável para a vida, tomamos a decisão de buscarmos, de corrermos atrás dela.

O mesmo capítulo mostra que, quando isso acontece, colhemos frutos desse esforço. Atentemos para a conjunção no versículo 5: "Então". Essa conjunção aparece como conclusão lógica, o resultado da busca e do esforço pela sabedoria. Aqui, quatro seções mostram esses resultados:

1) Os versículos 5-8 ("entenderás" e "acharás" sabedoria);
2) Os versículos 9-11 (entenderás justiça, juízo, equidade e boas veredas);
3) Os versículos 12-19 descrevem as bênçãos da sabedoria: livramento do mal caminho e da sedução da mulher estranha;
4) Os versículos 20-22 concluem o propósito do capítulo.

Podemos, portanto, resumir o capítulo 2 de Provérbios da seguinte maneira: os versículos 1a 4 trazem a condição para encontrar a sabedoria, os versículos 5 a 9 mostram as bênçãos da sabedoria para quem a busca, os versículos 11 a19 descrevem essas bênçãos, e os versículos 20 a 22 concluem o capítulo.

5. A sabedoria como escudo

O versículo 7 revela que o Senhor reserva a sabedoria para os retos. E, de acordo com ela, o leitor de Provérbios tem a consciência da "retidão" e "justiça" na vida que, segundo estudiosos, corresponde à instrução ética de Deus (conforme a palavra hebraica yashar); bem como a "sinceridade" que revela o caráter de quem é genuíno e confiável.

Assim, de acordo com o livro de Provérbios, uma das características mais notórias é que o portador da sabedoria tem a retidão e a sinceridade como características marcantes, sendo essa a consequência de tornar-se sábio e carregar consigo uma virtude protetora que vem do alto. Dessa maneira, a sabedoria como escudo

aponta para os passos seguros da vida espiritual e moral. Isso significa que o sábio, segundo a perspectiva bíblica, terá a coragem de perseverar nessa sabedoria. Em todo tempo, seremos tentados a tomar atitudes que fazem com que fiquemos vulneráveis tanto espiritual quanto moralmente. O sábio, porém, tem na Bíblia o fundamento da sua sabedoria, bem como a vida no Espírito, e terá como prioridade conservar a sua maneira de agir de acordo com os conselhos eternos da Palavra de Deus. Essa posição proveniente da Bíblia no contexto de vida no Espírito permite-nos estar espiritual e moralmente seguros. Nesse aspecto, a sabedoria é um escudo.

6. Sabedoria no coração

"Porquanto a sabedoria entrará no teu coração" (v. 10). O que faz com que nossas atitudes espirituais e morais exalem a sabedoria é porque ela vem do coração. Diferentemente do Ocidente — em que se vê o cérebro como o centro humano —, o coração é o centro do ser humano na sabedoria bíblica. O significado hebraico de "coração" é muito mais amplo do que em nossa língua portuguesa. Na sabedoria bíblica, "coração" engloba intelecto, moralidade e emoção, ou poderíamos também dizer que conglomera pensamento, sentimento e vontade (Gn 6.5; Dt 4.9; 2 Sm 7.3). Estudaremos mais detalhadamente sobre o "coração" no próximo capítulo.

O mais importante a destacar aqui é que, na perspectiva bíblica de sabedoria, ordenar o coração, isto é, o pensamento, a emoção/sentimento e a vontade é uma atitude própria de quem "teme o Senhor" e, por isso, vive sabiamente. No Novo Testamento, o Espírito Santo é nosso ajudador nesse trabalho de moldar, ordenar e desenvolver nosso coração e domar nossa natureza no sentido de sermos parecidos com Cristo (Rm 8.5; Gl 5.16-18,22). Por isso, é impossível desenvolver uma vida de sabedoria sem o Espírito Santo. Assim, quando somos guiados pelo Espírito o "bom siso" certamente nos guardará, pois teremos a capacidade de pensar bem de acordo com a Palavra de Deus; a "inteligência" certamente nos protegerá, isto é, teremos a capacidade de aplicar o conhecimento divino à ação concreta de nossa vida (Pv 2.11). Nesse sentido, nosso pensamento — submisso e dominado pela Palavra de Deus —

ordenará nossos sentimentos e, consequentemente, nossos comportamentos revelarão que nosso ser interior é plenamente dominado pelo Espírito Santo (Rm 12.2). Dessa forma, a sabedoria bíblica, quando aplicada à vida, revela que nosso coração está integralmente alinhado à vontade de Deus e de acordo com a operação do Espírito.

II – A SABEDORIA COMO MATURIDADE CRISTÃ

1. A Estrutura do capítulo 3

O terceiro capítulo é uma continuação do resultado da sabedoria revelado no segundo capítulo. Este mostra que um coração dominado pela sabedoria de Deus traz estabilidade moral, enquanto o capítulo 3 mostra que um coração dominado pela sabedoria divina permite-nos desfrutar da verdadeira felicidade e segurança. Por isso, o capítulo 3 está estruturado em três discursos:

1) Versículos 1 a 10: a dedicação ao Senhor;
2) Versículos 11 a 20: a verdadeira felicidade de confiar no Senhor;
3) Versículos 20 a 35: a segurança na vida com Deus.

Cada um dos discursos acima vem acompanhado da expressão "Filho meu". Essa expressão evoca proximidade, isto é, o propósito de que o ensino sagrado seja ouvido, compreendido e aplicado pelo discípulo-leitor à própria vida.

A respeito do capítulo 3, nosso foco será no terceiro discurso, mais especificamente os versículos 21-26, em que a estabilidade espiritual, como consequência da sua maturidade, é prometida. Aqui, quem anda em sabedoria ergue um escudo interior para a peregrinação em fé e, embora peregrine por caminhos perigosos, a sua sanidade emocional e espiritual permanece no devido equilíbrio, pois a confiança estará no Senhor para caminhar no caminho da vida.

2. Sabedoria como maturidade cristã

Os versículos 21 e 22 mostram que o "bom siso", isto é, o bom senso, a ponderação, a prudência, bem como a verdadeira sabedoria trazem clareza, discernimento e experiência de vida. Essa sabedoria está ancorada em Deus, no temor do Senhor (Pv 1.7). O versículo 22 mostra que essa sabedoria traz vigor à alma e, ao mesmo tempo, exala beleza ao redor ("serão como joias ao seu pescoço", NVT), pois uma vida de equilíbrio manifesta um ambiente de paz e tranquilidade em que todos em nossa volta são contagiados. Esse vigor à alma traz segurança interior diante das muitas vulnerabilidades da vida; e a paz e a harmonia podem ser presenciadas pela nossa maneira de ser e de agir.

Assim, ao longo da Bíblia Sagrada, esse modo de viver revela o desenvolvimento da maturidade cristã. Essa maturidade revela-se na maneira como lidamos nas ações práticas no dia a dia de nossa vida. Não por acaso, no Novo Testamento, o apóstolo Paulo traz um exemplo interessante da dinâmica e do desenvolvimento da maturidade: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino" (1 Co 13.11). Aqui, o apóstolo mostra que a vida cristã apresenta estágios, fases que, à medida que vão passando, amadurecemos. O maior interessado em nosso crescimento e maturidade é Deus, pois uma vida amadurecida é uma vida protegida e segura.

3. A sabedoria que gera confiança

De maneira geral, o capítulo 3 ensina a importância de andar seguro. Quem anda debaixo da prudência, do bom senso e do equilíbrio tem um caminho mais seguro e estável para trilhar. Isso ocorre porque o Senhor é nossa esperança e segurança (v. 26). O contrário, entretanto, também é verdadeiro. Os que não andam na presença do Senhor e, consequentemente, empreendem a fazer o caminho da tolice, da ignorância espiritual e dos instintos, terão o seu percurso sempre cheio de dúvidas infindáveis, desconfianças de tudo e todos, perigos e ausência de proteção. Por isso, o caminho do sábio e do justo sempre será oposto ao do ímpio (cf. Sl 1.1-6).

Assim, a lição de Provérbios é bem simples e muito clara: o caminho do ímpio é de destruição; o dos que guardam e buscam a sabedoria divina é de construção, de desenvolvimento, e o Senhor irá guardá-los e protegê-los nesse caminho de construção de maturidade tanto de dia quanto de noite. Desse modo, a confiança mostra-se como um elemento fundamental na perseverança cristã.

Ao longo de nossa jornada, encontraremos diversos obstáculos e até mesmo armadilhas. Contudo, o livro de Provérbios exorta-nos: "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento" (Pv 3.5). Dessa forma, podemos aprender com o hino 577 da Harpa Cristã, nosso hinário oficial: "Quando tudo perante o Senhor estiver / E todo o teu ser Ele controlar / Só então hás de ver que o Senhor tem poder / Quando tudo deixares no altar". Isso é a confiança proveniente da sabedoria bíblica.

III – SABEDORIA, VIDA PROTEGIDA E CONFIANÇA

1. Busque a sabedoria bíblica

Quando falamos de sabedoria bíblica, falamos consequentemente de valores espirituais e morais muito bem delimitados. E, quando tocamos em valores bem delimitados, esbarramos no contexto atual, principalmente no meio intelectual e cultural, que é a completa relativização dos valores absolutos, atemporais e eternos. Então, como ficamos? Por um lado, temos a Bíblia, a Palavra de Deus, instruindo-nos a buscar a sabedoria, ou seja, a buscar esses valores e vivê-los; por outro lado, temos toda uma cultura que é extremamente hostil a qualquer ideia de valores absolutos, atemporais e eternos.

Em primeiro lugar, vale muito a pena revisitarmos escritos clássicos da tradição cristã que sempre nos lançam luz. Esse embate cultural não é problema atual, e sim antigo. Poderíamos tomar os primeiros escritos, tanto dos pais apostólicos quanto dos apologetas. Mas, para uma perspectiva mais recente, lançamos mão de C. S. Lewis (1898–1963), na sua obra clássica A Abolição do Homem, em que o autor britânico já percebia a tendência de desconstrução de valores na educação da Inglaterra, principalmente em livros didáticos. O

resultado da sua obra é muito claro: há uma consequência prática para uma sociedade em abrigar a ideia de desconstrução de valores universais: a sua própria destruição. Lewis mostra que quem afirma que os valores são subjetivos mostra que os dele não têm nada de subjetivo; pelo contrário, os promotores dessa subjetividade agem de modo bem objetivo (LEWIS, p. 33-52). Assim, ter essa clareza é muito importante: a pressão da cultura de hoje é uma pressão de narrativa, jamais da realidade. Assim, C. S. Lewis claramente nos dá um quadro bem interessante para que possamos ser exortados a buscar a sabedoria bíblica e perseverar numa vida proveniente do Espírito. A diferença entre nós e os agentes da cultura atual é muito clara: eles promovem valores que desconstroem, e nós buscamos e promovemos os valores que constroem; eles promovem os valores temporais, e nós buscamos e promovemos os valores atemporais; eles promovem os valores meramente culturais, e nós buscamos e promovemos os valores universais, pois todo homem e mulher, em qualquer lugar do mundo, têm necessidades físicas, emocionais e espirituais.

2. Vida protegida num mundo de perigo

A promoção de valores desconstrucionistas também influencia para formar uma cultura de medo, transtornos e fobias. Precisamos, contudo, levar a sério estas palavras apostólicas: "No amor, não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor" (1 Jo 4.18). Quando meditamos na Palavra de Deus, somos conscientizados a respeito do perfeito amor de Deus por nós, de modo que nem a morte e nem a vida podem separar-nos desse amor gracioso, um amor que nos alcançou maravilhosamente (Rm 8.38,39). Assim, essa consciência do amor de Deus, proveniente da revelação bíblica e da ação do Espírito Santo, traz segurança e equilíbrio. Isso nada tem a ver com uma visão escapista, nem ingênua da realidade, mas, sim, em reconhecer que é possível sim, para os que têm uma vida no Espírito, fundamentada na Palavra de Deus, não perder a alegria de viver mesmo diante de um ambiente hostil, "Pois o reino de Deus não diz respeito ao que comemos ou bebemos, mas a uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14.17, NVT). No Reino

de Deus, a sabedoria bíblica revela-se em nós exatamente na tensão entre viver os valores do mundo celestial e viver as demandas de um mundo terreno que ainda não foi redimido. Nessa tensão, experimentamos a doce presença do Espírito que gera justiça, alegria e paz.

3. Confie, mesmo estando em um mundo de incertezas

A promoção de valores desconstrucionistas em nossa cultura também cria um ambiente de idolatria à dúvida e à crítica. Em muitos círculos, quem aparentemente não tem dúvida de alguma coisa é visto como arrogante; quem não apresenta um pensamento crítico (que, em muitos casos, é fazer a crítica sem nunca ter dominado os fundamentos do que critica) é tido como alienado. A sabedoria bíblica, entretanto, é uma exortação a andar nessa contramão e, para isso, ela não tem pudor em exortar-nos a respeito da certeza dos valores eternos que importam: "amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas!" (Gl 5.22, NVT); não há pudor na exortação em relação à virtude de calar, de moderar a língua: "Se pudéssemos controlar a língua, seríamos perfeitos, capazes de nos controlar em todos os outros sentidos" (Tg 3.2). Em relação à matéria de fé, a certeza de valores expostos nas Escrituras é essencial e urgente; a moderação de uma atitude crítica faz parte da moderação cristã, pois a crítica desenfreada sai devorando tudo o que vê pela frente e, quando não tem mais nada para destruir, acaba destruindo a si mesmo. Então, a vida humana entra num vazio e ausência de sentido sem fim. Por isso que as virtudes apresentadas em Provérbios permitem-nos desenvolver uma atitude de confiança em um mundo de incertezas.

CONCLUSÃO

A sabedoria bíblica ergue um escudo protetor para nossa vida. Os capítulos 2 e 3 de Provérbios ensina-nos que uma vida de sabedoria é uma construção de estabilidade existencial que pode ser contemplada na maturidade cristã. É muito importante destacar que não encontraremos qualquer ideia mágica para as demandas da vida

em nenhum lugar de Provérbios. Esse livro de sabedoria, na maioria dos casos, mostra que muitas vezes não poderemos intervir nos acontecimentos ao nosso redor, mas, com a sabedoria divina operante em nossa vida por meio da obra do Espírito Santo, podemos reagir de maneira sábia e, ao mesmo tempo, proteger-nos dos acontecimentos externos. Essa é a proteção que nos apresenta e ensina o livro de Provérbios.

Outra grande lição de Provérbios é que, geralmente, um sofrimento ou infortúnios acabam sendo instrumentos que atuarão para o desenvolvimento de nossa maturidade emocional e espiritual. Ao longo das Escrituras, percebemos que as pessoas que desenvolveram a retidão e a justiça em suas vidas foram provadas por muitas experiências hostis e dolorosas até chegarem a desenvolver uma vida mais reta e justa. Os infortúnios sempre estarão na vida do sábio. O que revelará o nível da sua maturidade é a forma como o sábio passará por eles.

Finalmente, num mundo que cultua as incertezas e críticas, a sabedoria é um convite para cultivar valores absolutos, atemporais e eternos. A Palavra de Deus revela esses valores, e o Espírito Santo que nos foi dado capacita-nos com esses valores, produzindo em nós o discernimento do que agrada e do que não agrada ao Senhor Deus. Nada na vida cristã é feito sem fé e sem confiança em Deus. Somos, portanto, instados pela Palavra de Deus a cultivar a verdadeira sabedoria, a desfrutar uma vida protegida e, ao mesmo tempo, confiar inteiramente no Senhor e na força do seu poder.